

Seção: Filogenia/Biogeografia

ANÁLISE MULTITEMPORAL (1956 e 2006) DAS MUDANÇAS DO USO DO SOLO NUMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NA BACIA DO RIO BIGUAÇU, SC

Charles Girard BOUDREAULT (1)

Paul COMTOIS (1)

Lucia SEVEGNANI (2)

Julio REFOSCO (2)

Sendo um dos biomas mais biodiversos do planeta, a Mata Atlântica está sob constante pressão, com florestas sendo substituídas por agricultura, pastagem e urbanização. No presente estudo objetivou-se comparar as mudanças no percentual de cobertura florestal e os diferentes usos do solo entre 1956 e 2006. Localizada na costa atlântica de Santa Catarina na bacia do Biguaçu, a área de estudo tem 36 km² de planícies e encostas suaves (48°43'21"W, 27°29'8"S). Esta era coberta originalmente por Floresta Ombrofila Densa. O monitoramento do uso do solo foi feito inicialmente através de classificação visual com o mapeamento da área de estudo a partir de foto aérea de 1956 e de um mapa do uso do solo de 2006. Mapas georeferenciados das mudanças do uso do solo foram construídos usando *multi-class intersects* entre os mapas iniciais. A floresta representava 34,80% (1.256 ha) da área de estudo em 1956 e 31,8% (1.147 ha) em 2006 e a agricultura e pastagens 64,3% (2.322 ha) em 1956 e 64% (2.312 ha) em 2006, havendo, nesse período, desmatamento de 18,39% e recobertura florestal de 15,24%. A principal causa dessas mudanças foi a conversão da floresta em agricultura e pastagem nas áreas de planície e base das encostas e a recobertura florestal secundária na média até o alto das encostas. Mesmo que entre 1956 e 2006 a cobertura florestal tenha diminuído somente 2,95% em termos absolutos, podemos afirmar que a área modificada foi muito maior. Isso resultou da retirada de vegetação para atividades humanas em alguns locais e da suspensão das atividades agrícolas e pecuárias em outras áreas, permitindo que a sucessão ecológica secundária se estabelecesse. Os valores de floresta em 1956 indicam que intenso desmatamento ocorreu antes desta data na região de estudo.

Palavras-chave: desmatamento, cobertura florestal, sensoriamento remoto

Créditos de Financiamento:

(1) Université de Montréal, Departement de Géographie, Chemin Côte Saint Catherine, 520, Montréal – QC, Canadá. charles.girard.boudreault@umontreal.ca

(2) Universidade Regional de Blumenau, Rua Antônio da Veiga, 140, CEP 89012-900, Blumenau-SC, Brasil